



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeção Oral

Há que recuperar, quanto antes, terrenos desaproveitados para construir habitação pública

A habitação tem sido sempre um assunto relevante na vida da população. Apesar da recente redução do preço das casas, este ainda supera muito a capacidade aquisitiva dos residentes. Prevê-se um possível aumento na procura de habitação pública. Considerando a longa fila de espera para habitação social e o concurso de 2013 para habitação económica de tipologias diferentes, o qual contou com uma diferença 20 vezes maior entre o número de candidaturas e o de fracções, isto é, 42 000 candidatos para 1900 fracções, nota-se que a actual oferta de habitação pública dificilmente consegue satisfazer as necessidades sociais. Assim, muitos residentes, depois do recente sorteio para habitação económica, entraram em desespero por não conseguir uma casa, o que é natural, perdendo logo o controlo das emoções.

O Governo tem salientado a persistência no princípio governativo “habitação para todos, bem-estar para todos” e também são prioridades da acção governativa para este ano: “habitação, transporte e protecção ambiental”. Mas “Qual será a oferta de habitação pública do Governo num próximo futuro?” e “Como é que se satisfaz a necessidade de habitação pública dos residentes?” são dúvidas que permanecem na mente dos cidadãos.

É preciso haver terrenos para construir habitação pública. Recentemente, o Chefe do Executivo afirmou que compreende as preocupações e solicitações



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

dos residentes em relação à política de habitação pública, salientando que o Governo se tem esforçado na procura de terrenos para construir mais habitações públicas. Prometeu ainda que se o Governo ganhar, nos processos judiciais relativos à recuperação dos terrenos desaproveitados, vai, prioritariamente, construir habitação pública. O Chefe do Executivo discorda da afirmação de o concurso de 2013 para habitação económica de diferentes tipologias ser o último do mandato do actual Governo. No entanto, a sua promessa não consegue aliviar a ansiedade do público. Há vários cidadãos que afirmam estar à espera que o Governo se empenhe em acelerar o ritmo de trabalho, sem desperdiçar tempo, e entendem que este pode proceder a um planeamento para ser divulgado logo após a eventual vitória nos processos, com vista a atenuar o descontentamento do público.

Face ao exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. As informações reveladas há dias, na resposta da DSSOPT e do IH sobre os terrenos para habitação pública, e o número de fracções apontado num programa da rádio são: 1 terreno onde se encontra a Central Térmica, na Avenida de Venceslau de Moraes, e 1 a leste da piscina olímpica da Taipa – mil fracções/terreno; 2 terrenos no Lam Mao, 1 terreno no Iao Hon, onde se encontra o gabinete temporário do Conselho Consultivo para o Reordenamento dos Bairros Antigos, e 1 terreno no centro da Taipa – 200 fracções/ terreno; 1 terreno a oeste do Cotai – 2 mil fracções: um total de 7 terrenos e 4 mil e 600 fracções. Mas esse número não consegue satisfazer as grandes necessidades de habitação pública. Então, que medidas estratégicas vão ser adoptadas a curto prazo?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Os factores económicos incertos vão aumentar, o que vai elevar a pressão de vida dos residentes da camada de base e com baixos rendimentos, e ainda a necessidade de habitação. Assim, inúmeros residentes depositam grande esperança no tratamento dos 18 terrenos com caducidade declarada. Para além dos terrenos não aproveitados que já estão em processos judiciais, e respectivos recursos, existem em Macau ainda muitos terrenos não aproveitados que reúnem condições para construir habitação pública, mas a sua retoma está muito lenta. Segundo o Secretário Raimundo do Rosário, depois da tomada de posse até ao momento, nem um só terreno desaproveitado foi, efectivamente, recuperado, e alegou que a maior dificuldade encontrada pelo Governo no tratamento dos problemas relativos a terrenos desaproveitados foram as acções judiciais. Então, como é que estão a correr os respectivos processos?

3. Para reduzir as necessidades de habitação pública dos residentes, o Governo deve “adoptar diversas medidas ao mesmo tempo” e ponderar a implementação de habitações a preço controlado, apresentada há já muito tempo pela sociedade. Deve ainda acelerar a concretização da ideia “renovação urbana” e, através do melhoramento do ambiente dos bairros antigos, libertar mais espaços habitacionais. O Governo vai fazer isso?

6 de Janeiro de 2016

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Zheng Anting